
Recorrência da excepcionalidade: discursos sobre identidade no Pavilhão da Criatividade do Memorial da América Latina

Tiago Souza Martins¹

Resumo

A proposta ora apresentada refere-se às atividades acadêmicas realizadas no período de um ano de mestrado em Estudos Culturais, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da universidade de São Paulo, EACH/USP.

O projeto de pesquisa busca evidenciar os discursos especializados sobre o Pavilhão da Criatividade, um espaço permanente de exposição situado no Memorial da América Latina (São Paulo-SP). Pretende-se apreender os elementos que constroem os discursos, nesse espaço, sobre a ideia de América Latina, dentre os quais, a referência às ideias de criatividade - que dá nome ao Pavilhão -, Cultura Popular e Cultura Material. Ao mesmo tempo, pretende-se apreender o modo como esses e outros possíveis elementos se articulam na construção dos discursos sobre o local. O projeto parte, como referência empírica, da exposição permanente no Pavilhão da Criatividade. Para análise, serão enfocados os discursos no Pavilhão da Criatividade, nas suas diferentes modalidades de expressão: expografia; documentação escrita; falas oficiais. Trata-se, portanto, de apreender os discursos sobre o local expressos pela expografia; por documentos ali desenvolvidos; pelas falas de pessoas que trabalham no local e pelas falas de pessoas envolvidas na construção do Pavilhão da Criatividade.

¹ Orientadora: Régia Oliveira

Metodologia

A exposição, pensada como suporte para um ato discursivo será tomada por meio da observação, do acesso às fontes documentais e de entrevistas com pessoas chave relacionadas ao Pavilhão da Criatividade. Nesses três movimentos metodológicos, buscar-se-á apreender os discursos especializados sobre e presentes no Pavilhão da Criatividade. Para tanto, buscaremos entender o processo de montagem do espaço, ou seja, o processo de musealização - descontextualização/recontextualização - (BITTENCOURT, 2003), no Pavilhão da Criatividade, o método de trabalho adotado por seus responsáveis, o critério de seleção dos objetos selecionados. Nesse ponto, as notícias de imprensa e as declarações da época da construção e constituição do acervo do Memorial serão utilizadas como apoio para pensarmos nos planos discursivos da instituição. Pensando na imprensa como um meio de comunicação de pontos de vistas particulares, buscaremos reconstituir os debates sobre os conceitos e noções utilizados na fase de sua produção (1987-1991) para tecer comparações, o que também será feito por meio da leitura de periódicos especializados e de entrevistas com atores sociais aí implicados.

Uma vez que o Pavilhão põe em questão a existência de saberes e técnicas (populares), por vezes marginalizados, em detrimento de outros hegemônicos, pretendemos investigar como são organizados e mostrados esses saberes em sua expografia; que elementos constroem os discursos sobre e presentes no Pavilhão da Criatividade e como aí é pensada “a” latinidade e a criatividade.

Nessa exposição o discurso é construído com as coisa e pelas coisas. Portanto é uma narrativa feita com amostras de “cultura material” de determinadas sociedades. Nesse ponto é importante esclarecer o modo como

encararemos este fato. Segundo o historiador Pedro Paulo Funari (2011, p.85) “cultura material deve ser entendida como *tudo que é feito ou utilizado pelo homem*”, sendo assim podemos entendê-la como documentos relativos a relação das pessoas com o meio em que vivem. Podemos trabalhar com a hipótese de que aqui há a intenção de mostrar o que seria a “criatividade” do ser latino-americanos na exposição. Seriam, assim, amostras materiais de técnicas, da transformação da matéria prima em objetos de uso. No entanto, não podemos nos fechar no mundo das técnicas. Vários autores apontam que a técnica é um elemento da cultura material (Funari, 2011, Pesez, 1990. Canclini, 2008), é um componente, não toda a cultura material, quer dizer, podemos pensá-las como indícios,

Resultados (hipóteses)

A partir das observações que tem sido realizadas até este momento da pesquisa no Pavilhão da Criatividade e do acesso aos documentos e fontes que levantamos sobre o local, levantamos como hipótese que o formato não crítico da exposição deixa ausente a discussão sobre as dinâmicas sociais, às vezes contraditórias, vividas pelas culturas, que constroem os objetos. Segundo Bezerra (1993 p. 209), uma das compreensões possíveis é dada pelo fato de que a exposição busca conduzir o observador para uma fruição dos sentidos, apenas. A cultura e a identidade popular, colocadas dessa maneira, mantém, segundo o autor, uma “harmonia cosmética” com uma “função anestésica” da exposição. A busca pelo “tipicamente latino americano”, como parece acontecer na musealização dos objetos no Pavilhão da Criatividade, articula-se à construção de estereótipos e generalizações sobre as culturas populares, as quais acabam por resultar no obscurecimento das particularidades e contradições desses “outros”, “populares”, que se

revestem da insígnia de povos exóticos. Esse “cenário” leva aqueles que lá adentram, a uma “inclusão abstrata” às culturas populares. Para evitar a continuidade de uma inclusão abstrata da cultura popular é preciso circular e captar “com explicações que situem a peça em seu contorno sociocultural, com uma museologia mais interessada em reconstituir seu significado que em promovê-la como espetáculo ou fetiche.”

A continuação das observações do espaço; da análise dos dados documentais e das fontes sobre a criação do Pavilhão da Criatividade, bem como a realização de entrevistas com pessoas ligadas ao Memorial e ao Pavilhão da Criatividade serão fundamentais para a apreensão dos elementos que constituem e que permitem compreender os discursos especializados desse e nesse local, no interior do qual se pensa a noção de memória latino americana, e que este estudo pretende investigar.

Palavras Chave: Memorial da América Latina, Cultura Popular, Cultura Material, Exposição

Referências

BITTENCOURT, José. Cada coisa em seu lugar. Ensaio de interpretação do discurso de um museu de história. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v. 8/9. p. 151-174 (2000-2001). Editado em 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CURY, Marília Xavier. **Exposição:** Concepção, Montagem e Avaliação. São Paulo. Annablume. 2006.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A problemática da identidade cultural nos museus:** de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). Anais do Museu Paulista Nova Série Nº1. 1993.

PESEZ, Jean-Marie. “História da cultura material” p154-172. In. LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo. Martins fontes. 1990.